



EDITORIAL

AJ13469

9

Previdência melhorada

Se o PIB do país continuar crescendo a taxas anuais de no mínimo 4%, e se as políticas de geração de empregos prosseguirem dando bons frutos, é provável que a previdência urbana se torne superavitária a partir de 2010

A Previdência Social continua a amargar déficit financeiro mês a mês, o que não é novidade. Para sanar o problema, especialistas defendem uma reforma estrutural, mas isso não está sendo cogitado pelo governo. Então, qual o futuro do sistema previdenciário? Aguentará o envelhecimento da população?

Na verdade, as perspectivas da Previdência Social melhoraram. Os indicadores vistos hoje são mais animadores do que os observados em 2007 e em anos anteriores. O sistema está se fortalecendo para enfrentar o amanhã, embora a questão financeira continue a inspirar cuidados.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2007, divulgada pelo IBGE há poucos dias, mostrou que 51,3% da população econo-

micamente ativa contribuem para a Previdência. Significa grande avanço. Em 1992, a cobertura previdenciária era de apenas 43,6%.

É a primeira vez que a Pnad constata um número maior de contribuintes do que de não-contribuintes. Isso acontece porque está crescendo o total de pessoas empregadas com carteira assinada, descontando em folha parte do seu salário para o INSS. O aumento das contribuições, obviamente, diminui o tamanho do déficit, que é financiado pelo Tesouro Nacional.

Conforme aponta a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), também do IBGE, a crise internacional não está afetando o mercado de trabalho do Brasil. Neste ano, até agosto, foram criados 1,8 milhão de empregos, e a estimativa é de que chegue a 2 milhões até dezembro. Além disso,

A Pnad mostrou que 51,3% da população economicamente ativa contribuem para a Previdência Social

57,4% dos trabalhadores estão formalmente registrados, realizando o desconto para o INSS, conforme previsto em lei. Dessa forma, o déficit previdenciário vai caindo, embora ainda seja gigantesco.

A Pnad também mostra que o contingente de contribuintes previdenciários pode se expandir muito mais. Cita, como exemplo, a categoria das empregadas domésticas. Dos 6,05 milhões de pessoas que exercem essa atividade, apenas 25,8% possuem carteira de trabalho assinada e são

amparadas pelos benefícios da Previdência Social.

Se a economia brasileira continuar crescendo a taxas anuais de no mínimo 4%, e se as políticas específicas visando à geração de empregos prosseguirem dando certo, é provável que a previdência urbana - somente a urbana - se torne superavitária a partir de 2010. "O jovem que está entrando no mercado de trabalho agora, com 19 anos, pode ficar tranquilo que ao chegar a 2046, quando se aposentar, seu dinheiro vai estar reservado", afirma o ministro da Previdência, José Pimentel.

No mês de agosto último a previdência urbana apresentou superávit de R\$ 181 milhões - um indicativo de que nos próximos anos isso pode ocorrer continuamente e não de modo esporádico. No entanto, o pro-

blema maior está no campo. Dados do governo indicam que dos R\$ 38 bilhões de déficit total da Previdência, R\$ 35 bilhões estão na área rural.

Abalizados especialistas imaginam que a previdência rural deve ser financiada em conjunto por diversos setores de mão-de-obra. O ideal seria não elevar alíquotas de recolhimento previdenciário. O dinheiro sairia de contribuições que já são recolhidas, como a Cofins.

Essa hipótese indica que a situação da Previdência Social deve ser discutida no bojo da reforma tributária, em tramitação no Congresso.

Nesse caso, a reforma previdenciária propriamente dita teria como foco medidas de gestão que respeitassem direitos sociais, mas ensejassem equilíbrio no fluxo de caixa da Previdência.